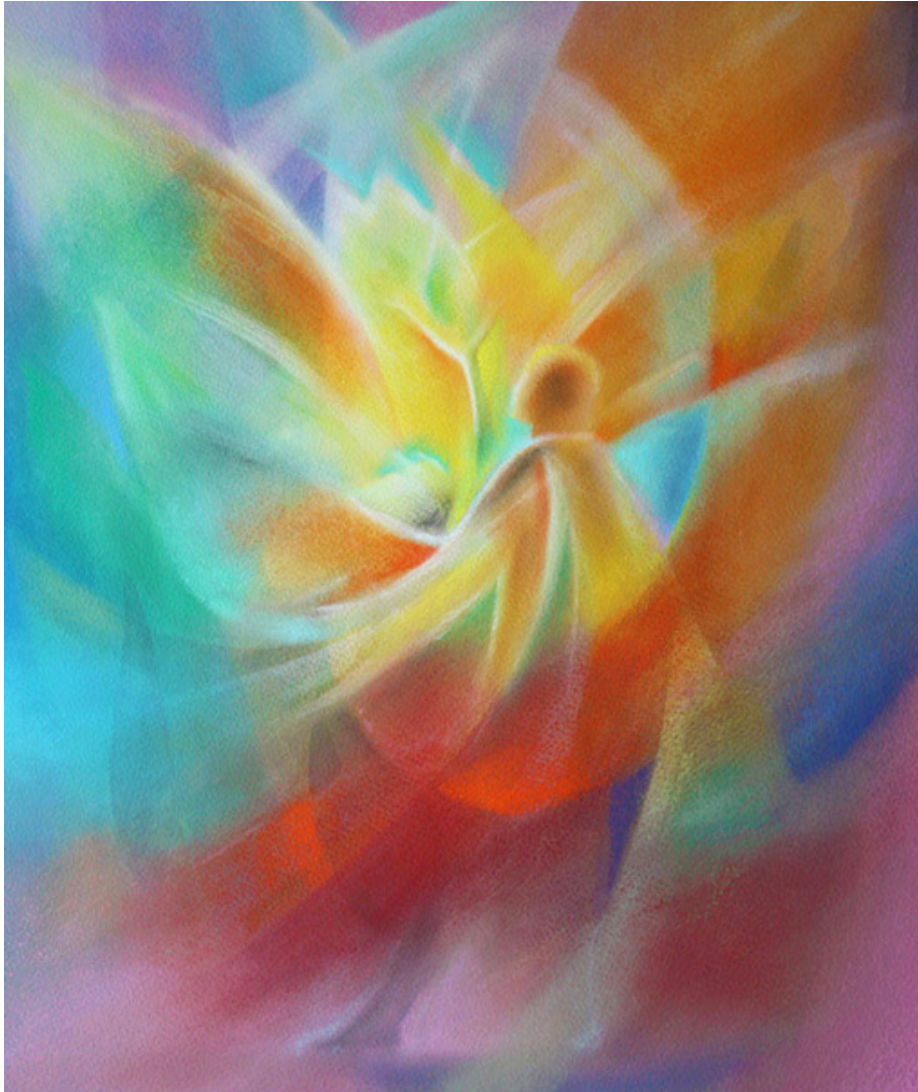


Os anjos existem – parte 3

Por que os anjos têm asas?

© 2014 Raul F. L. C. Guerreiro



Evidentemente, os anjos não têm propriamente asas, mas nossa representação artística dos anjos necessita de um símile que torne compreensível certa característica do seu estado existencial. No reino animal, os pássaros constituem a espécie que tem a capacidade natural (e realmente “sobre-humana”) de se elevarem no espaço por energia própria. Da mesma maneira, a tradição de representar os anjos como seres alados pretende demonstrar suas qualidades espirituais mais elevadas, ou sobre-humanas. A mesma intenção está presente em certas representações tradicionais usadas pelos grandes mestres da pintura, onde as asas dos anjos aparecem cobertas de uma miríade de olhos. Esses olhos simbólicos, ao contrário dos nossos olhos humanos que estão dirigidos só para o mundo físico, querem significar que a consciência e a habilidade perceptiva das hierarquias angelicais, ou seja sua “visão”, abarca igualmente as

realidades do mundo supra-sensível em todas as direções e em todos os níveis. E o fato que as asas “crescem para trás” (estando assim inacessíveis para o olhar) ajuda também a evidenciar que se trata aqui de uma dimensão da vida oculta da visão física, que está para além dos homens. Existe outro símile relacionado com os animais alados: assim como os pássaros possuem uma relação especial com a luz física, também os anjos vivem em uma realidade espiritual interpenetrada pelo “elemento luz” do princípio divino. Por outras palavras: aquilo que o mundo dos pássaros expressa exteriormente, isso os anjos realizam interiormente.

Se considerarmos os homens como seres intermediários entre os animais e os anjos, podemos perguntar: porque é que os homens não têm asas, ou qualquer coisa parecida? A resposta é: todos os homens têm exatamente algo como asas! Elas são uma espécie de asas espirituais em desenvolvimento. No futuro distante, as mesmas serão parte integrante do nosso estado humano imaterial metamorfoseado. No linguajar cotidiano, às vezes até se fala em “dar asas à imaginação” para designar uma atividade interior especialmente criativa. Também se fala em “ganhar asas” para indicar o esforço anímico de alguém que se ultrapassa a si próprio. Neste sentido, os homens realmente podem desde já ter asas, mesmo que seja só durante momentos. Mas essas asas podem ser treinadas, estimuladas e intensificadas, até ao ponto de uma pessoa conseguir ganhar, já hoje, algumas das qualidades e habilidades que pertencerão à humanidade no futuro. Qualquer pessoa que se dedique a estudar e cultivar esse espaço não-sensorial da vida superior (um espaço aparentemente invisível ou indefinido) estará realmente promovendo suas asas e melhorando seu contato com a esfera dos anjos.